

# Eugénio de Andrade – Green God

Trazia consigo a graça  
Das fontes quando anoitece.  
Era um corpo como um rio  
Em sereno desafio  
Com as margem quando desce.  
Andava como quem passa  
Sem ter tempo de parar.  
Ervas nasciam dos passos,  
Cresciam troncos dos braços  
Quando os erguia no ar.

Sorria como quem dança.  
E desfolhava ao dançar  
O corpo que lhe tremia  
Num ritmo que ele sabia  
Que os deuses devem usar.

E seguia o seu caminho,  
Porque era um deus que passava.  
Alheio a tudo o que via,  
Enleado na melodia  
De uma flauta que tocava.

**Eugénio de Andrade, As Mãos e os Frutos**